



. 1

Jean-Baptiste Debret (1768-1848) was a painter, draughtsman and professor who lived in Brazil from 1816 to 1831. The neoclassicist Parisian from Napoleonic France settled in Rio de Janeiro together with other French artists, with the official task of creating an arts and crafts lyceum by request of the Portuguese court. Paying special attention to the city of Rio de Janeiro, while in the country Debret employed drawings and watercolors to register political, religious, social and cultural issues under the reign of Dom Pedro I.

The Centro Cultural Correios presents “Debret’s Rio de Janeiro”, the exhibition of a prized group of 120 artworks by the artist which belong to the Museu Castro Maya collection. This show is part of the city’s 450th anniversary celebrations and awards the public with a historical journey to about two hundred years ago, illustrated by Debret in detail with skill and intimacy. It displays a Rio de Janeiro of roughly 100 thousand people - free men and slaves - and its natural beauties, everyday scenes, cultural manifestations and popular traditions.

In Rio de Janeiro as the official painter of the court, Debret devoted himself to portray individuals and affairs of the Portuguese royal family – something he had done previously in France at the service of Napoleon Bonaparte. Some examples of his work in Brazil are a life size painting of Dom João VI, the coronation of Dom Pedro I and depictions of events in the Empire’s first years. Nevertheless, the artist was sensitive to social issues and it was in the daily life of common people – natives, negroes and the population in general – that the neoclassicist artist drew inspiration to watercolor his singular artworks in harmonious hues and strokes, fashioning a rich artistic and historiographical record of the city.

Now The Wonderful City celebrates 450 years of existence with a population of more than six million inhabitants and in completely distinct circumstances from the ones depicted by Debret during the monarchic period. It is a different society with a new political system and structure of government. Yet, the city’s singular natural beauty prevails, only enhanced by the circumstantial order of new times. In this context, the exhibition “Debret’s Rio de Janeiro” guides the public back to the city at the beginning of the XIX century, in a tour of pure fascination through 120 watercolors exquisitely painted by the French artist.

The Brazilian Postal Services, an institution of more than 350 years of age, seals the accomplishment of this important project with its brand; it pays homage to the foundation of the Carioca municipality and offers the public a unique and fascinating opportunity to know and appreciate “Debret’s Rio de Janeiro”. This exhibition exposes the personal and emotional relationship of the iconic French artist with the city. Those visual remarks are a valuable legacy of a representative period of our past, left by Jean-Baptiste Debret, the renowned painter who published his experiences in three volumes under the title “A Picturesque and Historic Voyage to Brazil” after returning to France.

Welcome!

Centro Cultural Correios Rio de Janeiro



Visitação

Até 3 de maio de 2015. De terça a domingo, das 12 às 19h

Visitation

On show until May 3rd, 2015. Tuesdays to Sundays 12PM – 7PM

Centro Cultural Correios

Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro
20010-976, Rio de Janeiro - RJ
21 2253 1580

Projeto Project

artepadilla.rio

Apoio Support



Patrocínio Sponsored by



Realização Execution



fsc

Jean-Baptiste DEBRET (1768-1848)

1. **Cascata Grande da Tijuca**, c.1816-1820
Aquarela, 8,8x16,8cm. MEA 274
Big Waterfall of Tijuca, c. 1816-1820
Watercolor, 8,8x16,8cm. MEA 274

2. **Uma tarde na Praça do Palácio**, 1826
Aquarela, 15,5x21,4cm. MEA 339
An afternoon at the Palace Square, 1826
Watercolor, 15,5x21,4cm. MEA 339

3. **Parte da costa do Rio de Janeiro conhecida pelo nome de Gigante Deitado**, c. 1816
Aquarela, 12x35cm. MEA 12
Part of Rio de Janeiro’s coast known by the name of Lying Giant, c. 1816
Watercolor, 12x35cm. MEA 12

4. **4 de abril de 1826; Festa de retorno de S.M. D. Pedro I da Bahia**, 1826
Aquarela, 13,2x15,2cm MEA 458
April 4th 1826; Festivity on occasion of the return of HRH D. Pedro I from Bahia, 1826
Watercolor, 13,2x15,2cm. MEA 458

5. **Calceteiros**, 1824
Aquarela, 17,1x21,1cm. MEA 234
Stamper, 1824
Watercolor, 17,1x21,1cm. MEA 234

Material Reciclável. Descarte em local adequado. Recycleable material. Please dispose of properly.

Cena Urbana, Rio de Janeiro, 1816/1831. Aquarela, 12,4 x 20cm. Foto Horst Merkel. Urban Scene, Rio de Janeiro, 1816/1831. Watercolor, 12,4 x 20cm. Photography by Horst Merkel

CENTRO CULTURAL CORREIOS
Museu Castro Maya / IBRAM / MinC

apresentam present

O Rio de Janeiro de Debret

Coleção Castro Maya

*Debret's Rio de Janeiro
Castro Maya Collection*



Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pintor, desenhista e professor, viveu no Brasil no início do século XIX, de 1816 a 1831. O parisiense neoclássico da França napoleônica instalou-se no Rio de Janeiro, juntamente com outros artistas franceses, tendo a missão oficial de criar uma Academia de Artes e Ofícios, por solicitação da Corte portuguesa. Nos 15 anos de sua vivência nos períodos de transição para a independência brasileira e do Primeiro Reinado (1822-1831), Debret descreveu em desenhos e aquarelas as questões políticas, religiosas, sociais e culturais do país, com especial foco na cidade do Rio de Janeiro.

A exposição *O Rio de Janeiro de Debret* apresenta no Centro Cultural Correios do Rio de Janeiro uma valiosa coleção de 120 obras do artista, pertencentes ao acervo dos Museus Castro Maya. A mostra integra-se às comemorações dos 450 anos da cidade e prestigia o público com essa histórica volta ao passado de quase dois séculos, ilustrado por Debret com sua arte, minúcia e intimidade. Um Rio de Janeiro de estimados 100 mil habitantes, com suas belezas naturais, cenas do cotidiano, manifestações culturais e tradições populares naquela sociedade formada de homens livres e escravos.

No Rio de Janeiro e como pintor oficial da Corte aqui sediada, Debret – a exemplo da França, onde o grande mecenas das artes, Napoleão Bonaparte, inspirou várias de suas obras – dedicou-se a retratar personalidades e momentos da família real, como Dom João VI – uma pintura em dimensões reais; a coroação de Dom Pedro I e os primeiros anos do Império. Mas, sensível às questões sociais, era no cotidiano das figuras comuns – índios, negros e o povo em geral – que o neoclássico e, por vezes romântico, aquarelava em harmoniosos traços e cores suas singulares obras, formando esse rico painel artístico e historiográfico da cidade.

Hoje, a Cidade Maravilhosa – que comemora seus 450 anos e soma mais de seis milhões de habitantes – vive uma época totalmente diferente da visão de Debret no período monárquico. Outros povos, outra sociedade, outro regime político e sistema de governo... Prevalece, contudo, a beleza natural e única da cidade, apenas realçada pela ordem circunstancial dos novos tempos. A exposição *O Rio de Janeiro de Debret* abre um atalho na cronologia e conduz o público a retornar à história da cidade no início do século XIX. Uma caminhada inédita e de puro encantamento pelas 120 aquarelas, delicadamente pintadas com a sensibilidade do francês.

E os Correios brasileiros – com uma história de mais de 350 anos – selam com sua marca a realização desse importante projeto, que rende homenagens ao aniversário de fundação do município carioca e proporciona ao público a oportunidade ímpar e fascinante de conhecer e apreciar *O Rio de Janeiro de Debret*. Exposição que traduz a relação pessoal e emocional do ícone da arte francesa com a cidade. Um valioso legado deixado por esse renomado pintor tão representativo de um período do nosso passado: Jean-Baptiste Debret que, ao retornar à França, editou sua experiência em três volumes, sob o título *Uma viagem pitoresca e histórica ao Brasil*.

Bem-vindos!

Centro Cultural Correios Rio de Janeiro

Desde a aventura colonizadora da França Antártica (1555-1560), no século XVI, o Brasil apresentou um atrativo especial para os franceses. A vinda da Corte portuguesa para o país, em 1808, e a abertura dos portos brasileiros tornaram acessível esta parte do Novo Mundo para os olhos europeus, ávidos por exotismo. Um grande número de artistas viajantes estrangeiros, interessados em captar e disseminar as feições do subcontinente sul-americano, ingressou no Brasil. Ainda assim, a iconografia nacional desse período de passagem de um modo de vida colonial para o de Nação independente ficou monopolizada pelo retrato criado por Jean-Baptiste Debret (1768-1848), um dos participantes da Missão Artística Francesa de 1816.

Dos oitenta anos de vida do pintor Debret, 15 deles foram passados no Rio de Janeiro. Aqui, o estrangeiro acabou por se tornar um residente, amante da cidade que retratou incansavelmente. No tempo ocioso entre suas atribuições de pintor da Corte e no vazio deixado na espera pela fundação da Academia Imperial de Belas Artes, Debret dedicou-se a reproduzir de forma minuciosa, em centenas de desenhos e aquarelas, o que viria a constituir mais tarde a base de seu ambicioso projeto de descrição e análise do Brasil para seus conterrâneos: os três volumes do livro *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, editados na França entre 1834 e 1839.

Ainda que *Viagem pitoresca* englobe também imagens e comentários de outras regiões, não resta dúvida de que o Rio de Janeiro é tomado como ponto central de desenvolvimento do processo civilizatório, a que ele acreditava estar assistindo naquele momento de transição. No Rio, ele foi, por um lado, testemunha de acontecimentos políticos e sociais que iam mudando a feição do país e, por outro, integrante da vida cotidiana da cidade.

As aquarelas do Rio demonstram, até mesmo em sua composição, a postura integrada

2.



do artista ao seu objeto. É flagrante a sensação de intimidade e proximidade com a imagem retratada que emana de suas obras sobre essa cidade, quase como se o ponto de vista de observação partisse do interior da cena. Elas são dominadas pela figura humana, geralmente em primeiro plano, porém, desfilam um elenco enciclopédico de características da arquitetura, interiores, vestimentas, usos e costumes, lazer, festejos populares ou religiosos.

Como estrangeiro, Debret aproximou-se do Rio pelo mar e vivendo aqui descobriu que a cidade organizava à beira dele toda a sua vida. O artista retratou um Rio urbano, com seus marcos arquitetônicos, muitos ainda reconhecíveis até hoje, suas ruas anônimas, e também as cercanias da capital. Debret foi testemunha ocular da história, observador do cotidiano da cidade e de seus personagens. No Rio de Janeiro de Debret, as ruas eram povoadas pelos escravos e os brancos se protegiam do sol.

Embora raramente seus originais possam ser apreciados, as imagens presentes nesta exposição dominam boa parte de nossa concepção visual do Brasil do passado. Em consequência, permanece oportuna uma reflexão sobre sua obra tomando como partido o de explorar as ambiguidades e complementaridades do olhar do artista, inserido ao mesmo tempo no catálogo da literatura de viagem do século XIX e na experiência de habitante integrado à cidade.

Debret: o estrangeiro residente

curadora Anna Paola Baptista

3.



Brazil has been a matter of special interest to the French since the colonizing adventure of Antarctic France in the XVI century. The establishment of the Portuguese court in 1808 and the opening of the country's ports to trade made this part of the New World accessible to European eyes, eager for exotic things. A great number of foreign traveler artists visited Brazil, interested in capturing and disseminating aspects of the South-American continent. In spite of that, Brazilian iconography of the transition period from colonialism to independency ended up monopolized by depictions of Jean-Baptiste Debret, one of the members of the French Artistic Mission in 1816.

Debret spent fifteen of his eighty years of life in Rio de Janeiro. Here, the foreigner ended up becoming a resident and a lover of the city he tirelessly portrayed. When not working on his assignments as a court painter, Debret applied himself to register in detail scenes that would later become the bulk of his ambitious project of Brazil's description and analysis: the three volumes of "A Picturesque and Historic Voyage to Brazil", edited in France between 1834 and 1839 targeting a European audience.

Even though "Picturesque Voyage" also includes images and considerations on other regions of the country, there is no doubt Rio de Janeiro is understood as the center of the civilizing process the painter was witnessing in that period of political transition. In Rio he was both a spectator of political and social events that were changing the country's traits and a partaker of the city's everyday life.

The compositions of the Rio watercolors reveal the artist's deep integration into the city. The sensation of intimacy and proximity with the portrayed subject is evident, as if the observer was an active participant in the scenes. These are dominated by human figures usually presented in the foreground, but also display a wide array of detail in depictions of architecture, interiors, clothing, everyday habits, leisure activities and popular festivities.

As a foreigner, Debret arrived in Rio by sea and living here he found out that the city did life around it. The painter portrayed an urban Rio with its architectural landmarks - many still recognizable today - its surroundings and anonymous streets. He was an eyewitness of history, an observer of the city's everyday life and its characters. In Debret's Rio de Janeiro the streets were filled by slaves and white people protected themselves from the sun.

The images that comprise this exhibition rule the general imaginary of Brazil's monarchic past, even though the originals can rarely be seen in person. Debret was both an integrated resident of Rio de Janeiro and an author of travel publications from the XIX century; therefore, reflections on his oeuvre that explore ambiguities and complementarities of the artist's perception are well-timed.

Debret: the foreigner resident

curator Anna Paola Baptista

4.



5.

